

Eleição agita as tendências

As brigas entre os candidatos reavivam as disputas entre as diversas tendências que compõem o PT. Ano passado, com a saída dos grupos mais radicais encastelados na Causa Operária e na Convergência Socialista para o recém-fundado PSTU, imaginava-se que o problema tivesse acabado.

“Aqui em Brasília não existem mais tendências”, disfarça Lúcia Carvalho, da Vertente Socialista. “Éramos o PT-Light”, emenda ela, para quem a Articulação abrigava os “petistas de centro”.

Direita - “As tendências existem”, confirma Chico Vigilante, lí-

der máximo da Articulação no DF. E rebate: “Se somos de centro, a Vertente é de direita”.

Peninha não concorda com a política da divisão em grupos. Ex-membro da Articulação, hoje ele é incluído por uma das líderes desta tendência como integrante da “Antártica” - o pessoal que se une contra a Articulação.

Ele acha que as tendências ampliam o debate interno. “Mas os prejuízos com as divisões são muito maiores”.

Já Lúcia Carvalho acha que os grupos passaram a se unir em torno de pessoas e não mais de idéias.



Peninha: crescimento assusta